10 NOTA

Fundação ArcelorMittal Brasil
Investimento Social

ArcelorMittal

Ano 14 - número 54 - Dezembro de 2014
Publicação trimestral da Fundação ArcelorMittal Brasil

Reaberto, em Sabará, o Centro Cultural da Fundação ArcelorMittal Brasil
Pág.8

Viviane Senna defende o equilíbrio entre quantidade e qualidade na educação
Pág.3

Júlia Silva, Emanuela Viana, Lyvia Alves e João Pedro Gomes estão entre os vencedores da 23ª edição do Prêmio

SEMEANDO CONHECIMENTO

Fundação apresenta os vencedores do Prêmio ArcelorMittal de Meio Ambiente 2014, pautado na Agricultura Familiar

CARTA AO LEITOR

PLANTANDO E COLHENDO CONHECIMENTO

O conhecimento e a atitude sustentável andam de mãos dadas. Pilares do investimento social da Fundação ArcelorMittal Brasil, essas questões estão presentes em todos os nossos projetos, a exemplo do *Prêmio ArcelorMittal de Meio Ambiente*, cujos resultados são o foco da matéria de capa desta edição da revista **Nota 10.**

A partir do tema *agricultura familiar*, os trabalhos mostraram que as novas gerações estão sensíveis e envolvidas com a preservação ambiental. Para nós, é motivo de orgulho constatar que estamos, efetivamente, plantando e colhendo conhecimento, sustentabilidade e transformação social.

O foco no desenvolvimento e na formação humana também é o que motiva a realização de ações culturais e artísticas. No mês de novembro, reabrimos o *Centro Cultural da Fundação ArcelorMittal Brasil*, espaço para promoção do conhecimento, lazer e cultura em Sabará (MG), estreitando os laços entre empresa e comunidade.

Outro destaque é a entrevista com Viviane Senna, do Instituto Ayrton Senna. Ela compartilha conosco sua visão e as possíveis soluções para que a educação de qualidade seja acessível a todos.

Boa leitura!

Leonardo Gloor
Diretor-superintendente da Fundação ArcelorMittal Brasil

SOCIAL

RECICLAGEM DE SORRISOS

Profissionais de Suprimentos reformam brinquedos para doação

Em meio à sucata, eles encontraram sonhos. Foi assim que os empregados do Entreposto de Iracemápolis, responsáveis por separar a sucata metálica, utilizada como principal insumo na aciaria da ArcelorMittal Piracicaba (SP), começaram a reformar brinquedos descartados. A partir do material de trabalho e com um olhar sensível à reciclagem, o grupo já revitalizou 61 peças, incluindo carrinhos e bicicletas. "São brinquedos muito simples, porém, nossa maior satisfação é saber que eles farão uma criança feliz", destaca Paulo César de Oliveira, um dos idealizadores da ação.

Após passarem por um processo de triagem, os brinquedos foram higienizados e restaurados. Em dezembro, serão doados a crianças carentes de Iracemápolis. "Muitas vezes, voltamos no tempo, pois, alguns brinquedos, que foram importantes na nossa infância, muitas crianças de hoje desconhecem. Pensamos em distribuí-los para aquelas que nunca tiveram oportunidade de tê-los", ressalta Braz de Almeida Costa, também idealizador da iniciativa. Além dele e do Paulo, mais dois profissionais se envolveram na atividade voluntária.

Divulgação ArcelorMittal

Empregados de Iracemópolis exibem os brinquedos restaurados para doação

EXPEDIENTE

Nota 10 é uma publicação trimestral da Fundação ArcelorMittal Brasil
Av. Carandaí, 1115 / 17º andar, Funcionários–Belo Horizonte/MG
Telefone (31) 3219-1578

Coordernação: Maria Izabela Di Iório Almeida
Jornalista responsável: Flávia Rios (06013 JP)
Produção editorial: Rede Comunicação de Resultado
Edição: Jeane Mesquita e Licia Linhares
Foto capa: Arquivo Fundação

Redação: Beatriz Debien, Pamella Berzoini, Rayane Dieguez e Viviane Miranda
Diagramação: Leandro Garibaldi
Projeto gráfico: Rede Comunicação de Resultado
Impressão: Formato Artes Gráficas
Tiragem: 10.500 exemplares

EDUCAÇÃO

PROFISSIONAIS DE QUALIDADE

Projeto Cidades da Solda prepara jovens de Cariacica para o mercado de trabalho

Fotos Arquivo Fundação

Em Cariacica e Juiz de Fora, 133 jovens já se formaram e 68% encontram-se empregados

O projeto *Cidades da Solda*, promovido pela Fundação ArcelorMittal Brasil, tem colhido bons resultados em Cariacica (ES). Prova disso é a abertura de uma nova turma para o curso em Soldagem, cujas aulas já acontecem desde outubro e beneficiam 20 alunos. O objetivo é promover a profissionalização de jovens carentes, desempregados e em situação de risco social, oferecendo-lhes oportunidade de inserção no mercado de trabalho.

O curso oferece disciplinas técnicas de soldagem, empreendedorismo e cidadania, com carga horária de 160 horas/aula. O processo seletivo é realizado pela Prefeitura, por meio da Secretaria Municipal de Cidadania e Trabalho, a partir de um banco de dados com candidatos que estão à procura de emprego e/ou especialização profissional. Os jovens que se enquadram no perfil do projeto são convidados a participar das aulas.

Para Paloma de Aguiar Moreno, coordenadora da iniciativa pela ArcelorMittal Cariacica, os participantes aprendem a ter mais disciplina e desenvolvem uma consciência empreendedora. "O curso garante, ainda, uma mão de obra qualificada para atender às demandas do mercado", frisa. O diretor da Unidade de Negócio de Cariacica, Fernando Magalhães, acrescenta que essa é uma forma de contribuir para o desenvolvimento socioeconômico da região. "Conseguimos dar aos jovens a oportunidade de ter uma profissão e uma visão mais clara a respeito do futuro, ao mesmo tempo em que permitimos que empresas, incluindo a ArcelorMittal, possam contratá-los. Todos saem ganhando."

MÃO DE OBRA CAPACITADA

A primeira turma do projeto em Cariacica formou 15 jovens com idades entre 18 e 29 anos no curso de Soldador Industrial. Lucas Martins, de 19 anos foi um dos participantes. Esta foi a sua primeira oportunidade de qualificação profissional. "Não tinha condições de pagar e, assim que soube da iniciativa, resolvi participar, gostei muito e quero ir além", comenta. Após dois meses de formado, o jovem conquistou seu primeiro emprego como soldador, na JR Mecânica, prestadora de serviços da ArcelorMittal. "Me identifiquei com o trabalho e esta é a primeira porta que se abriu para mim", ressalta.

A previsão é que sejam formadas duas turmas por ano, a partir de 2015.

Em Cariacica, o projeto já está na sua segunda turma, composta por 20 alunos

O COMEÇO

A primeira empresa do Grupo ArcelorMittal a apoiar o *Cidades da Solda* foi a Belgo Bekaert Arames, em Contagem. Em 2009, a Fundação ArcelorMittal Brasil se tornou a proponente do projeto em Juiz de Fora e, este ano, foi a vez de Cariacica. O projeto também é desenvolvido em Sabará, por meio de parceria entre a ArcelorMittal Sabará e o Sindicado das Indústrias Metalúrgicas Mecânicas e do Material Elétrico de Sabará (Sindimesa).

IDEIAS RECONHECIDAS

Com a participação de mais de 225 mil alunos de 660 escolas, que trabalharam o tema agricultura familiar, o Prêmio ArcelorMittal de Meio Ambiente 2014 apresenta seus vencedores

Fotos Arquivo Fundação

Os vencedores da etapa corporativa exibem, orgulhosos, seus troféus

"Esse tal de agrotóxico / só no rádio ouvi falá / aqui o que nos sustenta / é a agricultura familiá." É assim, de forma simples, poética e valorizando o jeito de falar típico do interior de Minas, que Alexsandra Rodrigues de Almeida, aluna do 6º ano da Escola Estadual Germano Pedro de Souza, de Antônio Dias (MG), expressou seu olhar sobre a importância da agricultura familiar para preservação do meio ambiente, saúde das pessoas e futuro das próximas gerações.

Com a poesia *Coisa da Roça*, ela venceu a *23ª edição do Prêmio ArcelorMittal de Meio Ambiente, na categoria Comunidade Escolar - Redação* (6º e 7º anos). "Eu moro na roça e minha avó planta verduras sem agrotóxico. Foi o que inspirou minha poesia. Com o projeto, aprendi como esses alimentos naturais são importantes para a nossa saúde", explica.

O Prêmio adotou, este ano, o tema *Agricultura familiar: garantindo uma alimentação segura, saudável e sustentável*, inspirado pela Organização das Nações Unidas, que elegeu 2014 como o *Ano Internacional da Agricultura Familiar*.

SUSTENTO DA FAMÍLIA

A vivência direta com a agricultura familiar também inspirou Felipe Martins da Silva, aluno do 8º ano da Escola Municipal de Ensino Fundamental Taquara Branca Agenor Miranda da Silva, de Hortolândia (SP). Vencedor da categoria *Comunidade Escolar – Redação* (8º e 9º anos), ele relatou em seu texto o seu dia a dia com o pai na lida com a horta e a importância da agricultura orgânica para a saúde, o meio ambiente e a geração de emprego e renda. "Esse projeto ampliou minha visão sobre o que fazemos em casa, além de me ensinar coisas novas. Meu pai é tudo para mim e, ao participar do concurso, passei a valorizar ainda mais o trabalho dele, que planta com muita responsabilidade, sem poluir a natureza", orgulha-se.

MULTIPLICANDO SAÚDE, SABOR E ARTE

Por meio de ações abrangentes e concretas que o projeto *Mãos que semeiam saúde, sabor e arte*, da Escola Municipal Vasco Pinto da Fonseca, de Contagem (MG), foi eleito o grande vencedor da categoria *Projeto Escola*.

Segundo a diretora, Nelma Maria Chaves Correa, a possibilidade de desenvolver um trabalho de conscientização com os alunos motivou as professoras de Ciências a inscrever a escola na premiação. Entre os resultados, ela destaca o envolvimento dos estudantes e pais nas atividades. "Também percebemos uma valorização da alimentação saudável e da horta orgânica caseira e uma mudança de hábitos, principalmente pelos alunos. Eles passaram a consumir mais verduras, motivados por comer o que plantam, surpreendendo os pais", relata.

Inspirada na avó, que cultiva verduras, Alexsandra se destacou com a poesia Coisa da Roça

A professora Mara, a diretora Nelma e os alunos da Escola Vasco Pinto da Fonseca, vencedora da categoria Projeto Escola

A professora de Ciências e coordenadora do projeto na escola, Mara Moreira, ressalta a abrangência do trabalho. "Envolvemos 390 alunos e, indiretamente, as famílias, que participaram com a doação de mudas e recebendo alimentos. Impactamos quase 600 pessoas da comunidade, disseminando valores, técnicas e benefícios da agricultura familiar", acrescenta.

A educadora conta que foi desenvolvido, ainda, um programa com atividades variadas: curso de gastronomia com aproveitamento integral dos alimentos; elaboração de caderno de receitas; cultivo de uma horta; pesquisa sobre plantas medicinais e plantio de um jardim com essas espécies; programação artística com paródias e teatro; e preparo de compostagem.

GOSTO PELA LEITURA E A ESCRITA

Desde sua criação, em 1992, o *Prêmio ArcelorMittal de Meio Ambiente* já beneficiou cerca de 5,7 milhões de estudantes, fortalecendo o gosto desses jovens pela leitura e escrita. É o caso de Diana Brasil Baldo, de 17 anos, filha do empregado da ArcelorMittal Luiz Carlos Baldo, que participou quatro vezes do concurso, das quais ganhou duas edições na etapa regional e uma na corporativa. "Com o Prêmio, descobri habilidades na pesquisa, na capacidade de me expressar por meio da escrita e de organizar as informações, aprimorando minha redação, e motivando, ainda mais, meu gosto pela leitura. Escrever se tornou um hábito e influenciou na minha decisão por cursar jornalismo", conta. A iniciativa também a estimulou a participar de concursos de redação, como o projeto de crônicas *Inspirar, Escrever e Sonhar*. Seu conto *Meu amigo silencioso* foi publicado no livro do concurso, no qual prestigiou a ArcelorMittal em sua dedicatória.

COMISSÃO JULGADORA

Os vencedores são definidos por uma comissão de jurados, composta por representantes das áreas de Comunicação e Meio Ambiente da ArcelorMittal, do jornal Estado de Minas, da Escola Guignard – Universidade Estadual de Minas Gerais (UEMG), da Associação Mineira de Defesa do Meio Ambiente (Amda), do Inhotim, entre outros parceiros. A cerimônia de entrega aos vencedores da etapa corporativa foi realizada em 13 de novembro, no Clube do Ipê, em Belo Horizonte (MG). A relação completa dos vencedores está disponível no site da Fundação (www.famb.org.br).

O Prêmio ArcelorMittal de Meio Ambiente 2014 envolveu:

- **38** municípios de Minas Gerais, São Paulo, Espírito Santo, Santa Catarina e Bahia
- **660** escolas
- Cerca de **7.000** educadores, sendo **2.562** capacitados no tema
- **224.468** alunos
- **1.351** filhos de empregados

Os desenhos mostraram o olhar das crianças sobre o valor da agricultura familiar, como o de João Pedro Gomes

CULTURA

DE PORTAS ABERTAS

Centro Cultural da Fundação ArcelorMittal Brasil em Sabará é reaberto ao público, valorizando a tradição e cultura local

Arquivo Fundação

Após reforma, a Fundação devolveu à Sabará um novo espaço para o lazer, cultura e conhecimento

A população de Sabará foi presenteada com a reabertura de um importante espaço para promoção de conhecimento, lazer e cultura. Após um período de reforma, o *Centro Cultural da Fundação ArcelorMittal* Brasil foi reinaugurado no dia 27 de novembro, reunindo representantes da instituição, autoridades públicas e convidados.

NOVA INFRAESTRUTURA

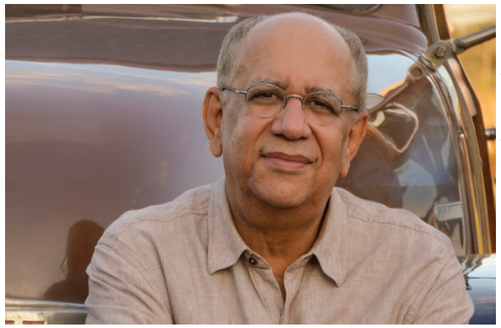
Foram revitalizados três salões, onde serão ministrados cursos, eventos e oficinas dos projetos desenvolvidos pela Fundação: o auditório principal, com capacidade para cerca de cem pessoas, e outras três salas, que serão utilizadas para a realização de reuniões e encontros relacionados a iniciativas sociais.

"Por acreditar no potencial artístico-cultural da cidade, o *Centro Cultural* irá fortalecer, ainda mais, a promoção da cultura e do conhecimento, contribuindo para a formação artística e qualificação técnica da comunidade através de cursos, oficinas e palestras", ressalta o diretor de Trefilação da ArcelorMittal Sabará, Wagner Barbosa.

O secretário municipal de Cultura, Saulo Laranjeira, concorda. "A iniciativa da Fundação ArcelorMittal Brasil em reabrir o Centro Cultural é uma atitude nobre que traz entusiasmo a todos que promovem arte e cultura, pois reativa na cidade a importância de que o patrimônio cultural é algo vivo, um conjunto de valores que dá sentido à vida e que passa de geração para geração", acrescenta.

DIVERSÃO E CONHECIMENTO

Para a estreia do espaço, o Grupo Teatro Kabana promoveu uma oficina de formação teatral para jovens a partir de 15 anos. O objetivo da ação foi capacitar os participantes para a atuação no teatro. "É uma grande honra reabrir um espaço que tem uma história cultural tão marcante para Sabará. O Grupo Teatro Kabana também busca a conscientização cultural dos jovens, e é muito bom participar, junto à Fundação, da entrega de um espaço como este", declara a atriz e diretora do grupo, Nélida Prado.



Divulgação Saulo Laranjeira

Para Saulo Laranjeira, a reabertura do Cassino fortalece a importância do patrimônio cultural para a vida

PALCO HISTÓRICO DE SABARÁ

Arquivo Fundação

Datado da década de 30, o Cassino, como foi originalmente conhecido, era um espaço dedicado a hospedar empregados e visitantes da ArcelorMittal Sabará. Suntuoso, o prédio possuía móveis em jacarandá, penteadeiras e estofados elegantes, pisos de mármore italiano e lareiras. Com arquitetura e mobília histórica, o *Centro Cultural da Fundação ArcelorMittal* já foi palco de inúmeras recepções, eventos e sede para os setores administrativos da Unidade. A partir do final da década de 1980, quando passou a integrar o patrimônio da Fundação ArcelorMittal Brasil, o imóvel foi transformado em espaço cutlural, abrigando exposições e mostras de artistas renomados, como Carlos Bracher e Burle Marx.

A revitalização do espaço tem como objetivo principal contribuir para a formação cultural e para a produção de conhecimento no município, por meio de uma agenda de atividades regulares como palestras, oficinas e seminários. O local também abrigará reuniões, encontros e atividades corporativas do Grupo ArcelorMittal.

Pedro Motta

Na reabertura do novo Centro Cultural, o Grupo Teatro Kabana ministrou oficina de formação teatral para jovens

CONFIRA A PROGRAMAÇÃO DE DEZEMBRO

01 a 05/12	15h às 19h	Grupo Teatro Kabana	Oficina de Formação Teatral
02/12	9h	ABEB	Programa de Adolescentes - Prevenção do HIV/AIDS e outras DSTS
8 a 12/12	14h às 17h	Teatro Terceira Margem	Oficina Roda de Palhaços

QUANTIDADE E QUALIDADE NA MESMA EQUAÇÃO

Ao lado da rainha Sílvia da Suécia, do ex-presidente da África do Sul, Nelson Mandela, entre outras lideranças globais, a empresária e psicóloga Viviane Senna é a única brasileira do grupo *Amigos Adultos do Prêmio das Crianças do Mundo.* À frente do Instituto Ayrton Senna, ela fala com propriedade sobre o cenário de educação do país nesta entrevista exclusiva à revista **Nota 10.** Criada há 20 anos para atender ao desejo do irmão de realizar uma ação concreta pelo desenvolvimento de crianças e jovens, a instituição pesquisa e produz conhecimento para melhorar a qualidade do ensino.

Roberto Selton

Qual a sua visão sobre o atual cenário da educação brasileira?

O Brasil universalizou o acesso ao Ensino Fundamental, com 98% de alunos, de 7 a 14 anos, matriculados. Desenvolveu um dos mais consistentes sistemas de avaliação do mundo, que orientou a qualidade da educação ao estipular indicadores e metas. São avanços significativos, mas que não garantem a permanência desses alunos na escola. De cada dez crianças que entram na primeira série do Ensino Fundamental, apenas cinco chegam ao final do Médio, das quais só três aprendem a Língua Portuguesa e uma, Matemática.

Quais são os principais desafios?

O grande desafio é por quantidade e qualidade na mesma equação. Ainda fazemos a lição de casa que os países desenvolvidos realizaram nos séculos 19 e 20, que é ensinar uma criança a ler e a escrever bem, fazer cálculos e raciocinar abstratamente. As demandas atuais pressupõem, além das habilidades cognitivas, o desenvolvimento de competências socioemocionais, como capacidade de liderança, colaboração, comunicação e criatividade. Um *pool* de habilidades necessárias à vida em uma economia globalizada.

Como a educação é capaz de transformar o potencial de cada um em habilidades?

Eu costumo comparar as pessoas a uma caixinha de fósforos, em que 40 palitos são 40 potenciais de luz. A educação é a principal via capaz de transformar um potencial de luz em realidade. Esse desenvolvimento se dá na infância e se fortalece na juventude. Por isso, optamos por ajudar a qualificar a educação focada nesse público que, em sua maioria, ainda está privado de um ensino de qualidade capaz de gerar esse crescimento. Temos que contribuir para que as desigualdades possam ser amenizadas e o país se torne competitivo em todos os níveis, com cidadãos mais atuantes, solidários e qualificados e, consequentemente, para uma sociedade mais justa.

No âmbito do envolvimento de professores, quais as mudanças necessárias?

Um estudo do Instituto em parceria com o The Boston Consulting Group (BCG) levantou que, nos países que estão no topo da educação mundial, como a Finlândia, o professor recebe formação sólida, que dialoga com a prática na sala de aula. Esse aspecto é essencial para a formação das gerações futuras e não é o que ocorre aqui, cujas graduações são muito teóricas. Os docentes ingressam nas escolas sem saber como ensinar e os alunos saem sem aprender. É preciso mudar o modo de formar os futuros professores e valorizar essa carreira.

Qual a sua percepção sobre a articulação e mobilização dos setores público, privado e da sociedade civil em prol da educação?

Não demos à educação a prioridade que merece, como um fator decisivo de desenvolvimento econômico, social e político. Isso é um fato histórico. Como começamos atrasados, nosso *gap* é muito grande. Por isso, é necessário um esforço coletivo para adotar um novo paradigma, diferente do vigente nesses 500 anos. Somos todos responsáveis pelo país e por tudo o que é público, como a infância e a educação.